



ANEXO A - Do Resumo

EDUCAÇÃO QUILOMBOLA E PRÁTICAS SOCIAIS: DIÁLOGOS POSSÍVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO QUINGOMA

Tassio Simões Cardoso
Universidade do Estado da Bahia

RESUMO

Nas últimas décadas, com a consolidação cada vez maior da globalização e dos modos de produção capitalista, os debates sobre educação na contemporaneidade surgem como um fenômeno o qual os olhares se voltam na esperança de transformação social diante das problemáticas emergentes globais e locais, tais como: diversidade étnico-racial, desterritorialização, crises identitárias e questões ambientais. Sobre estas, particularmente, é possível perceber que tem havido em distintas partes do mundo, uma radical degradação das áreas naturais, bem como também das culturas dos povos tradicionais. Assim, atividades concernentes à conservação do patrimônio natural e cultural destes povos tornaram-se pauta basilar nos debates acadêmicos e políticos, na perspectiva do sentimento e participação dos mesmos em relação à comunidade local. Desse modo, por meio dos resultados da pesquisa desenvolvida no GIPRES¹ e intitulada “Vozes do Quingoma: processos formativos e tecnológicos como contributos para o diálogo entre currículos praticados e escolares”, que investigou as práticas sociais² que emergem dos processos formativos e tecnológicos existentes na comunidade do Quingoma a fim de contribuir com o diálogo entre comunidade e escola, passamos a refletir sobre um desenvolvimento local sustentável que possa seja protagonizado pelos saberes quilombolas. No presente trabalho, a partir de uma pesquisa-ação, na qual utilizamos como dispositivos de coleta de dados, o questionário, o grupo focal, a observação participante e a análise documental, identificamos uma educação quilombola tecida no seio das experiências cotidianas e materializada pelo samba de roda, maculelê, capoeira, danças afro, toré e contação de histórias, além de uma tradicional economia de subsistência. Desse modo, formulamos a seguinte questão problema : Como a educação Quilombola praticada na comunidade pode contribuir para se pensar um Turismo de Base Comunitária (TBC) que impulse o desenvolvimento local sustentável? Essa questão nos faz problematizar a interface entre educação quilombola, TBC e Desenvolvimento Local

¹ O Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sociedade Sustentável busca ampliar sua participação no DEDC I, bem como nos Programas de Pós-Graduação GESTEC e PPGEduC. O GIPRES é um espaço de discussão, pesquisa e sistematização do conhecimento sobre a Teoria e Método das Representações Sociais e Espaciais aplicados à Educação sob a égide da interdisciplinaridade.

² Entendemos como práticas sociais, as atividades culturais, religiosas, laborais e de lazer tecidas coletivamente no cotidiano.



IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES

Sustentável. A comunidade mencionada foi reconhecida como território quilombola pela Fundação Palmares em 2013 e está localizado no município de Lauro de Freitas, Região Metropolitana de Salvador, Bahia. Para responder a problemática mencionada, buscamos aproximar os construtos sobre educação e práticas sociais quilombolas, numa tentativa de formar uma teia conceitual e praxiológica que impulse o diálogo para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária (TBC), aqui entendido na perspectiva de Silva e Sá (2012), como um processo de organização e gestão do turismo em determinada localidade, na qual emergem tecnologias, roteiros e serviços criados pelos sujeitos sociais a partir do legado cultural, das habilidades e dos saberes populares. Portanto, concluímos que, a realização de um curso de TBC no Quilombo como propositiva de intervenção onde serão articulados os fundamentos e princípios da Educação Quilombola e do TBC, pode contribuir com o desenvolvimento local sustentável.

Palavras-chave: Educação Quilombola. Práticas Sociais. Turismo de Base Comunitária.



IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES